

Características agrônômicas do arroz de terras altas em resposta à calagem em áreas de abertura no Cerrado*

Paula Muniz Costa¹; Henrique Antunes de Souza²; Maria Eduarda Cabral da Silva¹; Hosana Aguiar Freitas de Andrade³; Marcus Vincíus Guimarães Clark¹; Jenefer de Oliveira Nunes⁴

¹Mestrando (a) do PPGA/UFPI, paulamunizcosta@outlook.com; ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, henrique.souza@embrapa.br; ³Doutoranda do PPGA/UFPI; ⁴Mestranda em Zootecnia/UVA

Solos de áreas recém-abertas no Cerrado tem, geralmente, baixa fertilidade natural e elevada acidez, o que limita o rendimento dos cultivos agrícolas. Para incorporar esses solos ao processo produtivo, é indispensável o uso adequado de corretivos, a exemplo do calcário. Essa prática melhora a fertilidade do solo e a absorção de nutrientes pelas plantas, o que favorece o aumento da produtividade. Nesse sentido, objetivou-se com este trabalho avaliar as características biométricas do arroz de terras altas em resposta à calagem em áreas de abertura no Cerrado maranhense. O experimento foi conduzido em 2022, na Fazenda Barbosa, no município de Brejo, MA (3°42'01,4"S; 42°56'25,3"W), em um Argissolo Amarelo Distrocoeso. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, cujas parcelas principais foram as áreas com e sem calagem e as subparcelas, seis tempos de coleta das plantas em dias após a emergência (DAE): 30, 43, 55, 69, 83 e 99, com três repetições. Na área foi realizada a correção do solo, utilizando-se 3 toneladas por hectare de calcário dolomítico. Na adubação de plantio, aplicaram-se 54 kg ha⁻¹ de N e 156 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e em cobertura, 27 kg ha⁻¹ de N e 62 kg ha⁻¹ de K₂O. A cultivar de arroz utilizada foi a BRS Sertaneja e foram mensurados nos DAE: altura de planta (AP), número de folhas verdes (NFV) e área foliar (AF). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste t (p≤0,05). Resultado não significativo em relação à interação (calagem x DAE) e ao fator calagem analisado isoladamente, entretanto verificou-se alteração dos atributos biométricos em função do DAE. Quanto a NFV e AP, o modelo de melhor ajuste foi o quadrático (NFV $y = -0,0019x^2 + 0,174x + 1,4596$; R² = 0,98 / AP $y = 0,0107x^2 - 0,847x + 38,785$; R² = 0,83). Em relação a AF, o modelo que melhor se ajustou aos dados foi o cúbico (AF $y = 0,023x^3 - 4,9221x^2 + 314,47x - 5191,6$; R² = 0,96). A justificativa para os modelos selecionados é pela senescência da planta, com diminuição dos atributos mensurados com a proximidade da colheita. Concluiu-se que as características biométricas não foram afetadas pela aplicação de calcário, não influenciando o desenvolvimento de arroz de terras altas em áreas de abertura no Cerrado.

Palavras-chave: BRS Sertaneja, *Oryza sativa*, calcário.

*Apoio financeiro: Embrapa Meio-Norte, CNPq, UFPI e Fazenda Barbosa.